

## A PESQUISA ONOMÁSTICA NA BAHIA

*Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB)*  
[tupinikim@ig.com.br](mailto:tupinikim@ig.com.br)

Embora a Onomástica tenha iniciado no Brasil ainda no início do século passado – com a publicação do célebre “O tupi na geografia nacional”, de Theodoro Sampaio –, na Bahia, apenas no início deste século é que surgem os primeiros projetos de investigação sistemática nos dois campos desta área da lexicologia. Ramos (2008) foi o estudo pioneiro da toponímia baiana, concentrando-se na descrição em cinco diferentes sincronias dos nomes dos municípios baianos e em sua mudança histórica. Ainda nesse campo, surgiram trabalhos de conclusão de curso no âmbito da graduação ou pós-graduação *latu sensu* na área de Letras na Universidade do Estado da Bahia (ARAÚJO; LINO, 2007; BASTOS, 2008, 2013; VILASBOAS, 2013, entre outros), todos vinculados ao Projeto ATEBA – Atlas Toponímico do Estado da Bahia, e há notícias de pesquisas em andamento no Mestrado em Linguagem e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Esta Universidade tem, ainda, um projeto de pesquisa tematizando a descrição e interpretação da antroponímia sincrônica do Estado e, na UNEB, recentemente, um TCC de graduação em letras apresentou resultado de pesquisa sobre a toponímia vigente na região Oeste do Estado no início do século XX. Isso demonstra o interesse crescente por essa área dos estudos lexicológicos na boa terra.